

Questões Práticas Antes de Entrar na Sala de Aula

Este capítulo leva o professor da fase inicial de planejamento à fase de execução da aula. Ele aborda uma gama de questões práticas que, pensadas dentro do planejamento de aulas, não são necessária e formalmente registradas no próprio plano. Os princípios de planejamento da produção, com referência especial à criação de folhas de tarefa, são abordados, assim como "noções" de um "planejamento perfeito". O capítulo termina com uma lista de verificação de coisas a serem pensadas após a conclusão de seu planejamento, mas antes de sua entrada na sala de aula. Finalmente, são dadas orientações quanto ao modo de manter registros das aulas dadas.

Parte do processo de planejamento de aulas frequentemente envolve a criação de novos recursos de ensino, produzidos para atender a suas necessidades. Muitos recursos existentes serão empregados por você e por outros professores de sua disciplina; é importante, porém, que você esteja seguro de suas habilidades de planejar e de diferenciar materiais feitos para atender à sua abordagem específica de ensino-aprendizagem. Esses materiais são normalmente produzidos na forma de uma folha de tarefas.

Com o uso generalizado do computador nas escolas, já não há mais desculpas para uma baixa qualidade de apresentação das folhas de tarefa produzidas. Nenhuma folha de tarefa deve ser mal reproduzida, mal pensada, mal organizada ou sem atrativo visual. Cabe a você estabelecer o padrão para uma apresentação aceitável do trabalho dentro da sala de aula – você não poderá esperar que os alunos realizem um trabalho que seja tanto de alta qualidade intelectual quanto organizado do ponto de vista visual se você mesmo não aderir a esses princípios. Com a possibilidade de fazer *downloads* e de incorporar imagens ou dados capturados da Internet, as

folhas de tarefa devem ser focadas e interessantes. O mais importante é que os objetivos de aprendizagem, que forneçam as bases para a aula planejada, fiquem claros tanto para o professor quanto para os alunos por meio da folha de tarefa.

O ponto forte das folhas de tarefa como recurso educacional é que elas podem fornecer, para uma turma de alunos em particular, materiais específicos, dados, estudos de caso e atividades não encontradas em outros recursos como os livros didáticos. Elas podem ser diferenciadas para atender à necessidade de alunos específicos na sala de aula. Podem também ser projetadas para formar um conjunto com um recurso já existente – por exemplo, como um estímulo adicional ou como um conjunto de questões a serem utilizadas juntamente com a ilustração de um livro didático ou com um artigo de jornal. Uma das principais vantagens da folha de tarefa é que ela pode ser "levada para casa" e usada como lição de casa. Na página ao lado são apresentadas algumas idéias para o planejamento e a produção de folhas de tarefas (FIGURA 5). Estas idéias podem também ajudá-lo a revisar materiais didáticos disponíveis na escola durante a fase de planejamento e estão ligadas a alguns dos princípios utilizados tanto na construção de seqüências de ensino quanto no planejamento de aulas.

Lembre-se de que, embora descreva uma experiência discreta de aprendizagem, cada plano de aula também implica uma seqüência deliberada de ensino-aprendizagem. Os planos de aula, quando tomados juntos em sua seqüência pré-determinada, devem apresentar a seqüência de ensino que inspirou sua criação. É importante que você tenha em mente esse "grande quadro" enquanto estiver ensinando – você deve estar seguro de que sua seqüência de aulas e as atividades que elas contêm são uma forma adequada e coerente de atingir as metas da seqüência de ensino. Os planos devem, portanto, descrever a direção geral da aprendizagem para que você esteja tão consciente daquilo que "virá depois" em aulas futuras quanto está daquilo que "já passou". Essa é a chave para se estabelecer uma continuidade e uma progressão sustentáveis.

ALGUNS PRINCÍPIOS PARA A CONFEÇÃO DE UMA FOLHA DE TAREFA

PROPÓSITO

- Qual o propósito da folha de tarefa?
- Quais os objetivos de aprendizagem dos quais eu quero dar conta?
- Que conhecimento disciplinar específico, compreensão e habilidades a folha de tarefa abordar? (Em que nível?)

PLANEJAMENTO

- De que recursos/materiais eu preciso para construir a folha de tarefa? Onde estão disponíveis (livros didáticos, Internet, CD-ROM, jornais, fotografias, gibis etc.)? Esses recursos são atuais e livres de preconceitos?
- Tenho a habilidade técnica para elaborar e produzir as folhas de tarefa?
- Que atividades devem ser incluídas para atender ao "propósito" delineado acima? De que forma essas atividades serão diferenciadas de acordo com as habilidades dos alunos?
- Como será avaliada a aprendizagem dos alunos?

APRESENTAÇÃO

- Que *design* quero dar à folha de tarefa – retrato ou paisagem, tamanho de fonte e de tipos, ilustrações, mapas, desenhos, tabelas, diagramas, gráficos etc.? As imagens visuais serão reproduzidas claramente se as folhas de tarefas forem fotocopiadas?
- O texto é envolvente e claramente seqüenciado para os alunos? O texto é inteligível e a quantidade de termos técnicos e de jargões é aceitável?
- Que cabeçalhos e rótulos preciso incluir para identificar a localização das atividades ou os locais onde informações complementares podem ser encontradas?
- Há texto demais ou em quantidade insuficiente?
- Palavras-chave (e suas definições) devem ser identificadas em negrito?

USO

- De que modo a folha de tarefa se encaixa no plano de aula e nos objetivos de aprendizagem nele definidos?
- Como apresentarei a folha de tarefa aos alunos? Desejo que eles a preencham por completo na aula? Alguma atividade é para casa? Há folhas e/ou atividades diferentes para alunos diferentes?

AValiação

- A folha de tarefa me ajudou a atingir os objetivos de aprendizagem?
- A folha de tarefa foi capaz de fornecer aprendizagem diferenciada para diferentes habilidades?
- Os alunos acharam interessante, motivador e estimulante utilizar a folha de tarefa?
- Em aulas futuras, o que eu poderia mudar na folha de tarefa ou na forma como a utilizei?

FIGURA 5

O planejamento perfeito para aulas perfeitas

Vale a pena ter em mente uma imagem daquilo que poderia ser a aula (quase) perfeita. Isso servirá de base para o processo de planejamento.

Que critérios devemos apresentar para essa aula? Apresento aqui algumas idéias. Em primeiro lugar, deve-se planejar uma aula:

- dotada de um propósito definido;
- bem estruturada;
- flexível;
- diferenciada;
- variada, contemplando diferentes estilos de aprendizagem;
- bem servida de recursos, que devem ser usados eficazmente;
- desafiadora;
- bem ritmada, dinâmica;
- dotada de grandes expectativas com relação ao desempenho dos alunos;
- criadora de uma boa atmosfera de aprendizagem;
- capaz de transmitir uma sensação de realização (tanto para o aprendiz quanto para o professor).

Em segundo lugar, do ponto de vista do aprendiz, a aula planejada deve:

- ser dotada de um propósito definido: as razões para aprender devem ser claras (normalmente essa aprendizagem teria uma aplicação prática);
- envolver uma aprendizagem ativa (incluindo a resolução de problemas);

- capacitar os alunos a usar habilidades de raciocínio, iniciativa e imaginação;
- ser usada para adquirir conhecimento, compreensão e habilidades (conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais);
- ser prazerosa e gratificante;
- estabelecer boas rotinas de trabalho, criar confiança e manter padrões elevados;
- indicar claramente continuidade e progressão;
- ser avaliada, tanto pelo professor como pelos alunos, de maneira formativa;
- ser capaz de ampliar ou alterar os modos de raciocinar dos alunos.

Isso implica que:

- os professores devem ter objetivos claros para suas aulas;
- os alunos devem compartilhar desses objetivos e compreendê-los;
- os professores devem ter sólidos conhecimentos de sua disciplina;
- as aulas devem ter conteúdos adequados;
- as atividades devem ser bem escolhidas de forma a possibilitar o aprendizado dos conteúdos;
- as atividades devem envolver, motivar e desafiar os alunos, possibilitando que eles progridam (adaptado de Tolley et al., 1996).

É normal que a quantidade de tempo que você gastará planejando suas primeiras aulas seja assustadoramente grande. Professores principiantes normalmente ficam muito nervosos, não só com o conteúdo e a estrutura dos primeiros planos

de aula que elaboram, mas também com a quantidade de tempo que precisam gastar no processo de planejamento. É simplesmente natural para o ser humano estimar que, se levou três horas para planejar uma aula, quando der trinta e quatro aulas por semana o processo de planejamento levará o equivalente a mais ou menos duas semanas de trabalho! Obviamente, essa é uma situação insustentável; tudo o que você faria dia após dia em tais circunstâncias seria planejar aulas – sem ter tempo para dá-las ou, de fato, para fazer qualquer outra coisa! Felizmente, essa estimativa está equivocada – muitas de suas aulas serão "repetidas" com outras turmas, um processo que exige modificação sutil dos planos existentes. Nem todas as aulas exigirão o mesmo nível de detalhamento para serem planejadas, especialmente aquelas em que a demorada criação de recursos não se faz necessária; além disso, conforme sua competência profissional e seu conhecimento das turmas de alunos aumentarem, o tempo gasto com o planejamento diminuirá.

66 Todos os planos de aula devem ser documentos de trabalho práticos. Não devem ser nem muito longos, nem muito detalhados (um lado de uma folha de papel A4 deve bastar), pois se forem muito extensos e prolixos, não terão utilidade na sala de aula. Você deve poder recorrer a eles com rapidez durante a aula e perceber imediatamente em que ponto está e o que tem de fazer em seguida. Documentos claros, concisos e manuseáveis são a base de um ensino eficaz. O plano de aula "perfeito" é simplesmente um "lembrete" que reflete detalhadamente o raciocínio e o planejamento que você desenvolveu antes para fazer da aula uma experiência de aprendizagem bem sucedida para seus alunos.

O planejamento de aulas é um processo circular que envolve:

- o conhecimento daquilo que deve ser ensinado a grupos específicos com base na seqüência de ensino;
- a concepção de idéias sobre como você ensinará idealmente o conteúdo da aula e sobre como os alunos o aprenderão;

- a reflexão sobre que materiais já existem para esse propósito;
- o planejamento e o ensino;
- a avaliação e o uso da experiência adquirida para alterar planos e estratégias de ensino futuras.

Professores principiantes normalmente acham útil receber orientações profissionais quanto à sua maneira de planejar aulas, especialmente se não conhecem a turma que vão ensinar. Ao fazer isso, pode ser útil tomar o seguinte caminho:

1. Consultar a seqüência de ensino.
2. Descobrir o que os alunos já fizeram (continuidade e progressão).
3. Levantar informações sobre o grupo – registros, observação dos alunos em aula, conversas com o professor anterior.
4. Esboçar um plano de aula baseado nas informações acima.
5. Discutir o plano com o ex-professor, com o coordenador pedagógico ou outro colega.
6. Mudar o planejamento de acordo com as orientações que recebeu – seja claro quanto a seus objetivos de aprendizagem, quanto ao processo e quanto aos resultados esperados.
7. Finalizar o plano de aula. Produzir/buscar materiais de ensino/aprendizagem. Anexar ao plano cópias de materiais de ensino, anotações sobre o conteúdo, "lembretes" etc.
8. Reservar quaisquer recursos, equipamentos, materiais de que você precisar para a aula.
9. Dar a aula.
10. Avaliar a aula.
11. Reorientar seus pensamentos e metas para a turma com base nas evidências avaliativas obtidas.

Quando chegar a ensinar a mesma seqüência de ensino, você deverá ser capaz de completar o ciclo fazendo referência às avaliações que fez na primeira vez.

Refleta sobre cada detalhe da aula que você planejou antes de efetivamente executá-la. Faça uma "caminhada" mental sobre o que você pretende fazer na sala de aula. Imagine-se no contexto da própria sala de aula, da própria turma de alunos, dos próprios recursos e do próprio horário da aula. O que você poderia ter esquecido? Do que tem de se lembrar? Normalmente, esse processo mental de planejamento prático ajuda o professor a garantir que a aula dada não seja uma experiência estéril pronta para ser repetida, porém algo mais vivo e feito para atender a necessidades específicas. Os pequenos erros e falhas que incomodam e que podem se transformar em problemas maiores podem normalmente ser erradicados desta forma.

Lembre-se de que nem todas as turmas reagem da mesma forma às mesmas atividades. Professores principiantes logo descobrem que, com algumas turmas, podem fazer quase tudo que quiserem em termos de estilo de ensino, métodos e materiais a serem usados. Tais turmas reagem positivamente a quase qualquer coisa colocada diante delas e normalmente aprenderão eficazmente mesmo se os materiais forem fracos ou se o professor não estiver tendo o melhor dos desempenhos. O inverso é mais problemático; algumas turmas parecem não reagir a nada. Todos os melhores esforços do professor e as mais criativas abordagens de aprendizagem (que podem ter levado horas para serem criadas) raramente provocam uma reação de aprendizagem positiva por parte dos alunos. Pode ser frustrante, mas a única maneira de se sair bem nessa situação é planejar com mais habilidade e cuidado ainda, em vez de reagir do modo como a natureza humana às vezes dita: não planejando nada.

Poucos minutos antes de você entrar na sala de aula munido de seu plano e de seus materiais de ensino, vale a pena verificar alguns detalhes para garantir que você não caia ao

primeiro obstáculo. Cada um dos fatores a seguir, espera-se, já foram pensados com antecedência, mas é útil fazer estes questionamentos *pouco* antes de dar a aula:

1. **O layout da sala de aula é o que eu desejo?** Você pode não ter o luxo do acesso à sala antes da aula ou o tempo para organizar as coisas exatamente da forma como quer, mas, pelo menos, pense em como você poderia organizar a sala no início da aula. Isso se aplica à possibilidade de colocar na lousa, de antemão, os objetivos de aprendizagem, diagramas, perguntas-chave ou anotações; ou tê-los preparados em transparência.
2. **Tenho em mãos todos os recursos e equipamentos de que preciso?** Pense na quantidade de alunos da turma e se você tem a quantidade correta (com uma ou duas reservas) de folhas de tarefa, livros didáticos, lápis de cor etc., para que as atividades se desenvolvam bem. Você levou para a sala de aula os livros de exercícios dos alunos da aula anterior? Atenção especial deve ser dada à disponibilidade e à reserva antecipada de vídeos, computadores, TV etc. Você sabe fazer funcionar todos esses recursos tecnológicos? Os alunos se lembrarão de trazer seus *próprios* materiais de sala de aula (canetas, régua, lápis etc.)? Se você tiver uma turma em que os alunos freqüentemente se "esquecem" de trazer esses itens, pode precisar emprestá-los para conseguir dar uma aula bem sucedida.
3. **O que farei se as atividades que planejei levarem mais/menos tempo do que pensei para elas?** Você pode precisar levar em consideração a necessidade de atividades de extensão ou de produção de outros materiais diferenciados para tais eventualidades. Mesmo grupos que são supostamente "homogêneos" contêm diferentes habilidades e níveis de motivação dentre os alunos. Nem

todos os alunos serão bons (ou fracos) nas mesmas coisas. Alguns alunos trabalharão com rapidez e precisão em uma tarefa, outros com rapidez e imprecisão; alguns serão lentos, metódicos e precisos, outros serão simplesmente lentos! Essas diferenças devem ser levadas em consideração nas atividades que você planejar.

4. A aula dependerá de que os alunos tragam materiais de aprendizagem que eu previamente solicitei que preparassem? Se você planejar sua aula pensando em uma atividade para a qual os alunos devem trazer algo para a sala de aula – recortes de jornais, informações baixadas da Internet etc. – sempre tenha disponíveis algumas cópias-reserva. A aula ficará completamente prejudicada se eles se esquecerem de fazer o que foi pedido!

70

Em breve você será capaz de prever rapidamente aquilo que é necessário para fazer de seu planejamento e preparação de aulas um sucesso. Uma rápida olhada em seu plano antes da aula o ajudará a perceber quaisquer pontos-chave de que você precisa se lembrar – estejam eles relacionados a atividades de aprendizagem, recursos ou comportamento – e você poderá julgar se aquilo que foi planejado tem boas chances de ser bem sucedido. Em um dia cheio de trabalho, em que uma aula segue-se imediatamente à outra e em que uma nova turma de alunos entra em sua sala de aula assim que a turma anterior sai, você não terá tempo de verificar o plano que foi preparado cuidadosamente antes de executá-lo. Isso destaca a necessidade de produzir planos claros, bem-estruturados e concisos.

Esteja certo de seus objetivos de aprendizagem, comunique-os aos alunos e engaje-os em atividades que sejam tanto educativas quanto divertidas. A chave para a boa prática de ensino e para a aprendizagem eficaz é a variedade – não seja muito previsível naquilo que você planeja! O estabelecimento de um ritmo para cada aula também é importante. Não fale ou

faça perguntas por muito tempo e, da mesma forma, não deixe que os alunos façam muitas atividades longas: deve haver um equilíbrio saudável entre trabalhos conduzidos pelo professor e atividades centradas nos alunos. Lembre-se de que quinze ou vinte minutos fazendo a mesma coisa é muito tempo para muitas crianças (e adultos!). Você não deve permitir que certas abordagens padronizadas ou recém-criadas dominem seu planejamento a tal ponto que suas aulas se tornem previsíveis e, portanto, ineficazes.

O MAIS IMPORTANTE É QUE O PLANO DE AULA IMPRESSIONANTE EM QUE VOCÊ CONSUMIU SEU TEMPO E ESFORÇO TRADUZA, NA REALIDADE, UM CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM SÓLIDAS NA SALA DE AULA.

Se a concepção do plano for equivocada, por mais impressionante que pareça, ele não vai ajudá-lo a garantir que seus alunos realmente aprendam.

Por fim, não tente planejar muitas aulas antes de ter tido uma boa oportunidade de conhecer a turma que está ensinando, bem como as necessidades e desejos específicos dos alunos. Esforços bem intencionados podem ser desperdiçados por professores principiantes que empregam seu precioso tempo para planejar uma série de aulas para certas turmas que ainda não conhecem muito bem. Não raro, esses planos de aula têm de ser radicalmente modificados mais tarde por estarem ajustados para um nível de habilidade errado ou por conter atividades de aprendizagem inapropriadas para os alunos. Uma vez que você tenha adquirido seu próprio ritmo de trabalho de planejamento e ensino, verifique se está progredindo adequadamente de acordo com o plano global especificado na seqüência de ensino: seria embaraçoso terminar um período letivo tendo apenas dado conta de uma parte da seqüência, ou, ao contrário, percebendo que deu conta de tudo dentro das primeiras semanas de ensino!

71

O diário de classe

Sempre guarde os planos de aula após tê-los usado – é importante que você arquive esses documentos de trabalho de maneira organizada. Tendo despendido uma grande quantidade de tempo e esforço planejando experiências de aprendizagem adequadas, seria tolo de sua parte simplesmente perder ou desprezar os planos de aula que você criou. Cabe a você decidir qual sistema usará para arquivar tais planos. Alguns professores mantêm seus planos em arquivos organizados de acordo com as séries que ensinaram ou com coleções de planos similares. Outros colocam juntos todos os planos referentes a um tema específico ou têm planos diferenciados com coleções de materiais para turmas de nível de habilidade "maior" ou "menor". Você pode optar por guardar cópias impressas de seus planos ou recursos ou armazená-los eletronicamente. Qualquer que seja a abordagem escolhida, tenha como meta manter um sistema de planos consistente, ordenado e bem estruturado. Nada é mais frustrante do que ter de "reinventar a roda" no que se refere aos planos de aula; entretanto, você deve procurar atualizar seus planos de aula a cada vez que for utilizá-los, pois, do contrário, perceberá que a cada ano que passar seu ensino se tornará mais e mais ultrapassado e irrelevante!

Muitos professores terão lembranças constrangedoras de começar a dar em uma certa turma a mesma aula que já deram no início da semana. Isso parece ser indício de uma organização e de um planejamento extremamente ineficazes, mas esses erros absurdos realmente acontecem – em especial se você estiver ensinando mais de uma turma da mesma série e cada uma dessas classes estiver seguindo a mesma seqüência de ensino. Você deve, portanto, manter registros a curto prazo de quais aulas você já deu em quais turmas e com quais planos, pois, do contrário, poderá se encontrar em uma posição tão desconcertante quanto a descrita há pouco.

Parte 5

Aspectos mais Amplos do Planejamento de Aulas: Faça seus Planos Funcionarem na Sala de Aula

